

Quarta-feira,
15 de setembro de 1999

Alunos ocupam salão nobre da reitoria da UFRJ



Objetivo da ação foi contestar projeto do MEC para autonomia de universidades federais

ADRIANA FERREIRA

RIO - O Salão Nobre do prédio onde funciona a reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi ocupado ontem por cerca de 200 alunos da escola no Dia Nacional em Defesa da Universidade Pública. O movimento, nacional, conta com apoio de professores e servidores das instituições federais. O objetivo da manifestação é protestar contra o projeto do Ministério da Educação de autonomia para universidades. A previsão é a de que os estudantes deixem o prédio da reitoria hoje às 12 horas.

Os alunos chegaram ao câmpus, na Ilha do Fundão, por volta das 11 horas. O reitor José Henrique Vilhena deixou o prédio antes da chegada dos estudantes. Os jovens foram recebidos pelo chefe de gabinete do reitor, professor Claudio Murilo, e negociaram a ocupação do salão, onde são realizadas as reuniões do Conselho Universitário. O salão nobre recebeu faixas de protesto contra a universidade, o MEC e o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Um funcionário da UFRJ, preocupado com a segurança, chamou a polícia. Policiais federais, uma delegada do Dops e policiais militares estiveram no local, mas após uma conversa com os alunos foram embora.

No encontro com o professor Claudio Murilo os estudantes entregaram uma carta com uma série de reivindicações. Entre elas, está a reabertura imediata dos bandejões, maiores investimentos para cursos noturnos e abertura de concurso público para funcionários e professores. Essa não é a primeira vez que os estudantes ocupam instalações da reitoria - que foi invadida quando o reitor Vilhena ocupou o cargo.

Vagas - Estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), no Maracanã, também realizaram manifestação. Os alunos pediram aumento no número de vagas e isenção da taxa de inscrição do vestibular.

Em Curitiba, com o apoio do reitor Carlos Roberto Antunes, alguns professores, estudantes e servidores da Universidade Federal do Paraná (UFPR) iniciaram ontem uma vigília de 24 horas em defesa da universidade pública e gratuita e contra o projeto de autonomia proposto pelo governo federal. "O ato é de vigília e de resistência ao projeto", disse o reitor. Para o dia 6 de outubro está prevista uma marcha a Brasília. (Colaborou Evandro Fadel)



Copyright 1999 - O Estado de S. Paulo - Todos os direitos reservados

* flôru da Paula.


200
100
50
30

su trabalhado e gosta
de fora e espaço
Curso de Memorização
e Letura Dinâmica!!!

Honesta, leal, Compulente, Simpatia
trabalhador!

Curso de Letura Dinâmica

* ajudar p/ retornar.

* Programação  (lembra)

~~cada~~

cada núcleo 4¹/₂ TX. de INSC. da PUC

Quilombo 17/010/87 12h.

William Douglas

R\$ 1.200

* ficar de Pe e abraçar o amigo do fado.
* Historico da ESCRVIA.

lutar de NEGROS AMERICANOS!

→ visu melhor

→

lutar plos seus direitos

* Melhorar a

Igualdade na Competição.

Não depende da Presença Corpo!!!

Pergunta "Quanto ^{pois} passos conseguem chegar a
universidades"

Abraçar o amigo!!!

RURAL
QUARTA
13h